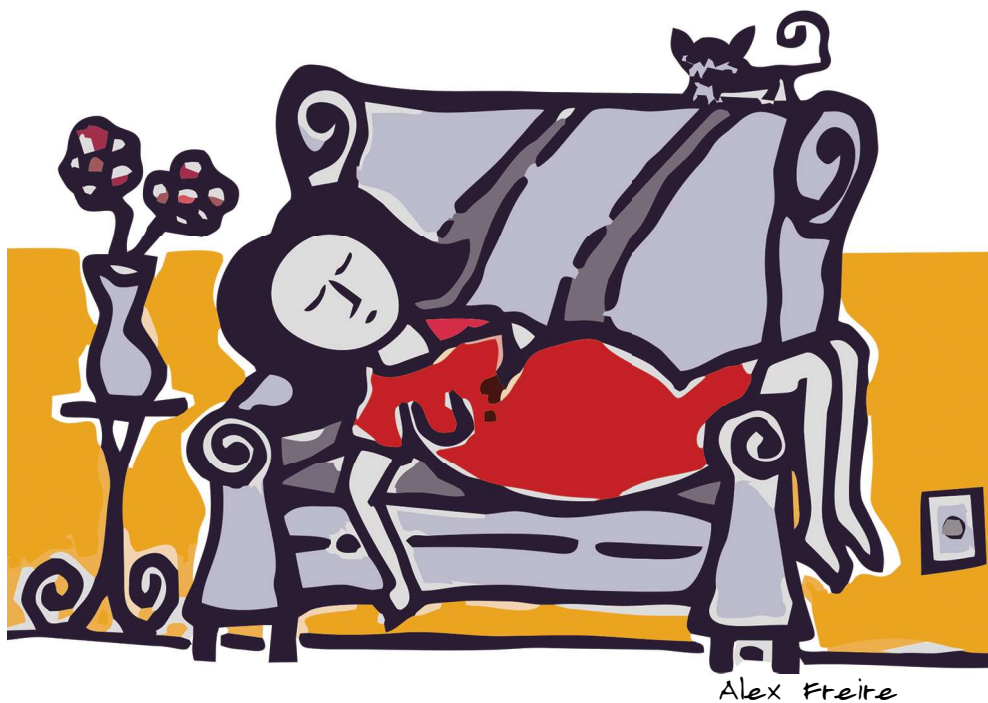


HELDEMARCIO FERREIRA



**A MULHER DEITADA NO  
SOFÁ E OUTRAS CENAS**  
(Crônicas poéticas contemporâneas)

Copyright © Cadena Cartoneira, 2017.  
Copyright © Helder Marcio Ferreira.

**Editora Cadena Cartoneira**  
Felipe Cadena

**Projeto gráfico, capa e diagramação**  
Felipe Cadena

**Revisão**  
Teresa Coelho

A Mulher Deitada no Sofa e Outras cenas,  
Heldemarcio Ferreira. - Recife: Cadena  
Cartoneira, 2017. 108p.

1. Literatura Brasileira. 2. Posia 3. Crônicas  
poéticas.

I. Ferreira, Helder Marcio. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

---

Dedico esta obra pseudoliterária à classe média brasileira, nobre senhora (deitada no sofá) com ares de elite, em sua resignada comédia diária, repleta de cenas que propiciam imediata inspiração aos poemas espúrios (crônicas poéticas contemporâneas) sobre o sectarismo midiático que encerra tão cruel viés da vertente humana.

# DEDICATÓRIA

Dedico esta obra pseudoliterária à classe média brasileira, nobre senhora (deitada no sofá) com ares de elite, em sua resignada comédia diária, repleta de cenas que propiciam imediata inspiração aos poemas espúrios (crônicas poéticas contemporâneas) sobre o sectarismo midiático que encerra tão cruel viés da vertente humana.

# SUMÁRIO

<b>CAPITULO 01</b> SOL E VENTO	
SOL E VENTO .....	15
CONFLITO .....	16
RESUMO .....	17
ESCRITO .....	18
A PAIXÃO APACHE .....	19
ASTROLÁBIO.....	20
A MULHER NASCIDA PRA SER LIVRE .....	21
RAZÃO E SENSIBILIDADE .....	22
A AURORA DA MINHA VIDA .....	23
 <b>CAPITULO 02</b> ANJO ONÍRICO	
ANJO ONÍRICO.....	27
DENSIDADE .....	28
SEMENTE DO AMANHÃ .....	29
A RAZÃO DA FÉ .....	30
CATARSE .....	31
RÉQUIEM PARA UM MENESTREL .....	32
RÉQUIEM PARA WAGNER .....	33
ESFORÇO.....	34
ODE AO SILÊNCIO .....	35
 <b>CAPITULO 03</b> MAGNÓLIA	
MAGNÓLIA .....	39
DESCONHECIDO.....	40
ORQUÍDEA .....	41
GOTAS DE OURO .....	42
A GOSTO .....	43
ALÉM DO HORIZONTE.....	44
NEM TUDO É CINZA.....	45
LANDSCAPE .....	46
LÚDICA.....	47
 <b>CAPITULO 04</b> LUNÁTICA	
LUNÁTICA .....	51
20.....	52
MINHA MENINA.....	53
MENSAGEM DE AMOR .....	54
À MÃE .....	55
O PRESENTE DE PAI .....	56
O TEMPO E O VENTO .....	57
UMA SIMPLES HISTÓRIA DE AMOR .....	58
A MULHER DEITADA NO SOFÁ.....	59

---

## CAPITULO 05 BACURAL

BACURAU .....	63
RETÓRICA DO NOVO ANO.....	64
IMPROVISO .....	65
ESTRELA CADENTE .....	66
PEDAÇOS DE VIDA .....	67
ESTAÇÃO .....	68
MAIKEKAI .....	69
OPA MPAMFLSKNL .....	70
NOSSO POEMA .....	71

## CAPITULO 06 REBELDIA

REBELDIA .....	75
RETÓRICA DO GOLPE.....	76
CABEÇAS DE VENTO.....	77
PANELAÇO .....	78
O SONETO AMERICANO .....	79
MÁQUINA .....	80
MAR DE GENTE .....	81
SUPREMA CORTE .....	82
PANFLETÁRIO .....	83

## CAPITULO 07 CARISMA

SONETO DO CARISMA .....	87
PARA (O) BEM! .....	88
HIPÓTESE NULA.....	89
MATÉRIA PRIMA .....	90
MAREIA .....	91
DÚVIDAS RECÍPROCAS .....	92
EDNARDO .....	93
CONFRATERNIZAÇÃO .....	94
SERIA ONLINE? .....	95

## CAPITULO 08 OBJETO NÃO IDENTIFICADO

OBJETO NÃO IDENTIFICADO .....	99
CORAÇÃO EM FESTA .....	100
SAUDADE VIRTUAL.....	101
LA ILUSIÓN DEL AMOR .....	102
COLOMBIANA .....	103
MARCA DÚBIA .....	104
ILUSÃO .....	105
DESOLAÇÃO.....	106
SARCASMO .....	107



## APRESENTAÇÃO

---

Alegria ímpar tomou-me de assalto quando fui convidada a fazer a apresentação deste livro, **A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas**, do escritor e produtor cultural Heldemarcio Ferreira.

Não é todo dia que a gente se depara com obras que desvelem em nós o gosto em se ater, num “olhar mais profundo”, nas linhas repletas de metáforas e recheadas de emoções vivas, aflorando livre ao toque de magia e maestria em compô-las. Desde SOL E VENTO, poema que dá início ao livro, até SARCASMO, obra que o encerra com incrível toque de fina ironia, o leitor irá encontrar as mil facetas de mil joias, finas obras de ourives aria.

Trata-se de cenas do cotidiano, maravilhosamente coloridas à pena do autor, com sua forma peculiar e em estilo próprio, num jogo de emoções e imagens, com tudo aquilo que se pode captar, nas situações mais inusitadas, do muito que é feita a vida.

O autor trata com propriedade desde os comportamentos aflitivos de quem sonha o amor fantasiado solitário e jamais realizado, até as nuances dos relacionamentos sugestivos pelo mundo virtual e apático.

Homenagens a personagens que tocaram a alma do escritor e poeta, também encontram seu manifesto, sentido e contagiante e de peculiar significação haja vista que muitos são ícones do cenário artístico nacional.

Entre outros, **A MULHER DEITADA NO SOFÁ**, é a obra central do livro, desvelando de antemão, toda a perspicácia do autor em criar cenas de grande impacto conotativo.

### “O dia a dia é o que nos alucina...”

Finalizando, comparo a obra de Heldemarcio Ferreira, com uma caixa aberta de joias finas, colocada à disposição de leitores de refinado bom gosto, para adorável apreciação.

Nas palavras do próprio autor, a importância maior que a tudo determina com grande propriedade e com certeza, há de dispensar apresentações outras.

Trecho de **RAZ O E SENSIBILIDADE**

**Por trás de cada palavra**

**A emoção ao escrever**

**E tudo que é subjacente**

**Na tessitura do poema.**

Complementaria: **e do presente livro.**

**Heldemarcio Ferreira em A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas, pág. 23**

Ana Maria Gazzaneo

Escritora, Poeta e Produtora Cultural

Bragança Paulista 03 de Outubro de 2017.

## PREFÁCIO

---

“A minha alucinação  
É suportar o dia-a-dia  
E meu delírio  
É a experiência  
Com coisas reais”.  
(Belchior)

Era 1976, um garoto de 13 anos, introspectivo, que lia pouco, conversava menos ainda, mas ouvia muito, escutou pela primeira vez Alucinação e a música de Belchior, sua letra-cantada, fez surgir o poeta Heldemarcio, de versos sarcásticos, poemas ácidos de duplo sentido e pena afiada. Impossível falar de sua poesia e não citar a fundamental influência do ícone da MPB, sem a qual não haveria o poeta.

Neste livro autobiográfico, sua história é descortinada sutilmente em versos recheados de (bom)humor satírico. Em Sol e Vento e Magnólia, a metafísica é explorada pela aproximação com a natureza: seus movimentos e nuances. Dentro da impermanência e do abandono à própria sorte, sob o calor do sol, à mercê do soprar do vento, a poesia, que vem à luz em cores (numa experiência estética viva com a terceira arte: a pintura), é um refúgio, um santuário, para (in)compreender o mundo, onde nada que se faça é relevante e, portanto, qualquer ato de amor e sentimento é da maior importância. No capítulo intermediário (Anjo Onírico), abusa da metalinguagem para revelar as emoções do ato de escrever. Em tom intimista, mostra uma faceta autorreflexiva e perscruta os desígnios da existência, sem altares ou templos, mas com fé na transcendência de si e daqueles com que ombreia. Em Lunática, o poeta segue se aprofundando na relação com os movimentos da natureza e, como as fases da lua, transmuta-se, sob o véu da angústia e do sabor de cada momento – cada papel – da vida e dos laços de família.

Elementos da boemia notívaga e divagações que só são

possíveis ao cair da noite estão presentes na sua lira. O leitor é convidado a viajar nas delícias noturnas e se perder na reflexão sobre a vida e seus caminhos trilhados e criados ao se trilhar. Mas cuidado para não perder o Bacurau e ter que dormir na rua! Já em Rebeldia e Carisma, sobrevém o poeta político, anunciando a luta cotidiana de cada um de nós para ser relevante – fazer a diferença – e denunciando a desimportância e a apatia para vencer a inércia do conformismo e se tornar um verdadeiro agente de mudança. Onde falta empatia entre os iguais, sobressai-se o carisma de alguns. Com olhar crítico, mas esperançoso, lamenta a letargia e a incapacidade de mobilizações coletivas, de identificação com o outro, de conexão real entre as pessoas. No último capítulo, mostra-se o poeta romântico, destrinchando as desventuras do amor e os meandros da platônica relação com um Objeto Não Identificado, tão perto e tão longe no tempo e no espaço. Mas também dá sinais de que não só de spleen vive o seu romantismo, entremeado por assomos de felicidade.

Inconstante, irônica, crítica, apaixonada, intensa: visceral! Assim é a pena de Heldemarcio Ferreira, desconstrói as ilusões d’A Mulher Deitada No Sofá, presa à imagem romântica de si, como Stanley Kowalski, as de Blanche DuBois, cuja violação física não foi maior que a de seus sonhos e fantasias.

O leitor tem em mãos uma poética densa e cheia de vitalidade, cujo entendimento é reelaborado a cada visita aos seus poemas. O que não é, em verdade, um problema, já que terá vontade de saborear este livro repetidas vezes. Boa leitura.

*Guilherme Amorim*

## POSFÁCIL

---

Alegria ímpar tomou-me de assalto quando fui convidada a fazer a apresentação deste livro, **A MULHER DEITADA NO SOFÁ** e outras cenas, do escritor e produtor cultural Heldemarcio Ferreira.

Não é todo dia que a gente se depara com obras que desvelam em nós o gosto em se ater, num “olhar mais profundo”, nas linhas repletas de metáforas e recheadas de emoções vivas, aflorando livre ao toque de magia e maestria em compô-las.

Desde **SOL E VENTO**, poema que dá início ao livro, até **SARCASMO**, obra que o encerra com incrível toque de fina ironia, o leitor irá encontrar as mil facetas de mil joias, finas obras de ourivesaria.

Trata-se de cenas do cotidiano, maravilhosamente coloridas à pena do autor, com sua forma peculiar e em estilo próprio, num jogo de emoções e imagens, com tudo aquilo que se pode captar, nas situações mais inusitadas, do muito que é feita a vida.

O autor trata com propriedade desde os comportamentos aflitivos de quem sonha o amor fantasiado solitário e jamais realizado, até as nuances dos relacionamentos sugeridos pelo mundo virtual e apático.

Homenagens a personagens que tocaram a alma do escritor e poeta, também encontram seu manifesto, sentido e contagiante e de peculiar significação haja vista que muitos são ícones do cenário artístico nacional.

Entre outros, **A MULHER DEITADA NO SOFÁ**, é a obra central do livro, desvelando de antemão, toda a perspicácia do autor em criar cenas de grande impacto conotativo.

“O dia a dia é o que nos alucina...”

Finalizando, comparo a obra de Heldemarcio Ferreira, com uma caixa aberta de joias finas, colocada à disposição de leitores de refinado bom gosto, para adorável apreciação.

Nas palavras do próprio autor, a importância maior que a tudo determina com grande propriedade e com certeza, há de dispensar apresentações outras.

Trecho de **RAZ O E SENSIBILIDADE**

Por trás de cada palavra  
A emoção ao escrever  
E tudo que é subjacente  
Na tessitura do poema.

Complementaria: e do presente livro.

Heldemarcio Ferreira em **A MULHER DEITADA NO SOFÁ e outras cenas**.

Ana Maria Gazzaneo  
Escritora, Poeta e Produtora Cultural  
Bragança Paulista 03 de Outubro de 2017.

---

## CAPITULO 01

---

SOL E VENTO



Alex Freire

## SOL E VENTO

A fonte primal de toda a energia  
Vigor da natureza sobre o tempo  
No símbolo “fulcral” desta elegia  
Que reúne em verso: sol e vento

O homem segue o trajeto milenar  
Pelas eras, desde o seu rebento  
Mundo afora, semente a germinar  
E a vida se renova a sol e vento

Nesse descortino de surpresas  
Que se perpetua em movimento  
Ardem vidas quais velas acesas  
Sob inexorável fim, a sol e vento.

## CONFLITO

Tudo o que tinha a dizer já foi dito  
Ainda assim, como teimoso, repito  
Frases de mero efeito e nada mais!  
Quanto mais da vida eu acumulo  
Menos prazer sinto quando simulo  
O bem estar dolente dos normais.

Quis encontrar a lógica no absurdo  
Permanecer alheio, cego ou surdo  
Na letargia de ser inerte aos sinais!  
Viver para esse fim seria o cúmulo  
De percorrer a rota até meu túmulo  
Em meio à horda dos convencionais.

Sob a égide do implacável conflito  
Que acompanha o meu ego aflito  
De tal sorte, pude ousar algo mais!  
Como poeta, a meu ver, dissimulo  
Nas palavras que em versos emulo  
“Lugar comum de anjos e animais.”

## RESUMO

Que a vida me venha!  
Não como me convenha  
Mas, que seja plena  
Aquele que vale a pena  
Lembrar que foi vivida.

Que a morte me leve!  
E sobretudo nada eu releve  
Como ao vento vai a folha  
Partirei sem ter escolha  
Na incerteza do depois.

Desse modo, vivo e sumo  
No poema que resumo  
Sem qualquer pretensão  
Além da minha emoção  
Sendo expressa na palavra.

## ESCRITO

Em que rabisco  
Eu me ar(r)isco  
Quando o atrito  
Nos for escrito?  
E fica o dito  
Pelo não dito  
E tudo o mais  
É puro mito  
Vãs ilusões...  
Em que acredito.

## A PAIXÃO APACHE

---

Algo acontece  
com cada cara pálida  
Que me aparece  
com sua fala estranha

Mesmo que eu ache  
que tudo sempre termina  
Quero a paixão apache  
a saga visceral e sua sina

Alvo da flecha  
como uma mira válida  
Que me avexa  
com sua dor tamanha

Maior que minha taba  
esse verso eclode:  
Quando o amor acaba  
o ódio é quem acode!

## ASTROLÁBIO

---

Estrelas em constelação  
Riscam o céu da incerteza  
“Deus te guie (Oh!) zelação...”  
Em branda luz, viva la dolcezza!

Do ápice da humana alçada  
À mesa dos jogos de azares  
“A (pura) sorte está lançada!”  
Quase a asar só pelos ares...

Exarado naquele alfarrábio  
Do indelével acaso, a rota  
A navegar sem astrolábio

Que por tal senda ignota  
Possa lograr êxito, o sábio  
Cuja herdade ninguém nota.



## A MULHER NASCIDA PRA SER LIVRE

Em seus pés como raízes  
Filha da terra e da natureza  
Frutos e flores brotam felizes  
A liberdade é a sua realeza

Cada parte de um todo vibra  
Nessa energia que emana  
O ser que traduz em sua fibra  
A libertação para o nirvana

Na plenitude da paz interior  
Ego a transcender na dialética  
Qualquer argumento inferior  
Submisso à sua âni<sup>ma</sup> eclética

Assim como o ocaso anuncia  
O rebentar da noite pelo dia  
Nasce livre o ser que renuncia  
É da mulher a luz que irradia.

## RAZÃO E SENSIBILIDADE

Por trás de cada palavra  
A emoção ao escrever  
E tudo que é subjacente  
Na tessitura do poema

À frente de cada pessoa  
O desafio de viver  
E tudo que for eloquente  
Quase sempre vale a pena

A arte do possível:  
Entre a razão e a sensibilidade.

## A AURORA DA MINHA VIDA

---

Ah! quanta saudade  
eu tenho agora  
da aurora da minha vida  
Época de sonho  
tesouros, arcas perdidas!

Ah! o vigor da idade  
e o dom da alegria  
a alegoria da urgência  
Nos puros ideais  
símbolos da adolescência!

Ah! minha mocidade  
tempo de meu orgulho  
mergulho na nostalgia  
E hoje, diante do mar  
sempre me afogo na poesia!

## CAPITULO 02

---

ANJO ONIRICO



Alex Freire

## ANJO ONÍRICO

---

Hoje enquanto andei  
Pela areia da praia  
Desde o cair da tarde  
Que anunciava o lírico  
Silenciar das estrelas

Senti a tua presença  
Como algo inusitado  
A proferir a sentença  
O amor é instigado!

Hoje eu me imaginei  
Ser o que te atraia  
Feliz sem fazer alarde  
Como um anjo onírico  
E as asas estende-las

Para abarcar a vida  
De coração aberto  
Curar a alma ferida  
Em fim, seguir liberto.

## DENSIDADE

Brava e breve,  
a minha vida se espraia  
pelo curto tempo  
que o acaso concede...

Brasa e brisa,  
que à alma imortaliza  
nos versos ígneos  
que o poema concebe.

E que siga denso e leve  
Como a fumaça é parida  
E eu consiga ser: alegre  
Um fogo de aura colorida.

## SEMENTE DO AMANHÃ

Daqui a algum tempo  
Estarás maduro  
Daqui a alguns anos  
Já será futuro?!

Juntarás as duas mãos  
Em gesto de oração  
Pelo que a vida te deu  
Tua gratidão de ateu!

Daqui a algum tempo  
Chegará dois mil e vinte  
Daqui a alguns anos  
Enfim, será dia seguinte!

Tua mão a tocar na dela  
Como ao final da novela  
Será somente utopia vã?  
A semente do amanhã.

## A RAZÃO DA FÉ

Como fogueira a bailar ao vento  
Olhai! são só líricos cânticos  
Em versos brancos de rimas rasas  
Delírios da mente no seu delito.

A fé que livra do mal e do pecado  
Precede a vida e vai além da morte  
O que equilibra o leve e o pesado  
Não tem em si razão que a suporte.

Placebo contra todo sofrimento  
Orai! sob oníricos cântaros  
Em preces aos céus de suas casas  
Percebo que a fé segue seu rito.

A fé que move mar ou montanha  
Prescinde de qualquer ciência  
O que enseja comoção tamanha  
É o que habita cada consciência.

## CATARSE

Um frio de solidão conduz o artista  
pela estrada sinuosa da imaginação  
Essa falsa ilusão reduz a conquista  
de ser a obra acabada, sua criação

Percebo na inspiração o dom divino  
que a cada momento se faz presente  
Concebo a composição no descortino  
eivada de sentimento tão comovente

Assim, do suposto acaso vem a arte  
na sua catarse, escorre sem barreira  
Em fim, exposto, ao ocaso comparte  
do que nasce e morre a vida inteira.

## RÉQUIEM PARA UM MENESTREL

Jor-ra a tua luz em forma de canto  
e faz a melodia se espraia no ar..  
Jor-ra a tua voz que tece o acalanto  
nessa harmonia, nos fazer lembrar...

Agora és todo brilho a revelar a “estrela”  
que em vida foi só arte, arte e arte!  
Agora és tão eterno como a tua essência  
que se traduz no amor, amor e amor!

Jor, a figura humana, além da vaidade  
Como todo grande artista, uma joia rara  
Jor (da paz) Santana, talento e saudade  
Por enquanto, só o tempo nos separa.

## RÉQUIEM PARA WAGNER

---

Vá, meu amigo, em paz  
com a sua energia boa  
A aura serena do rapaz  
reluz em grande pessoa

Aquele que passou breve  
e nos marcou no coração  
Prova que não prescreve  
a nossa plena admiração

Vá, meu amigo, em luz  
além dos limites da vida  
Seja o que nos conduz  
mesmo em sua partida

Aquele jovem e discreto  
tão simples ao ser genial  
Como o legado concreto  
a sua memória é imortal

Vá, meu irmão, até mais  
pois, este tempo nos une  
Agora é adeus, você jaz  
depois a gente se reúne.

## ESFORÇO

---

De que vale sentir saudade  
de cada lembrança emotiva  
Porque tudo, cedo ou tarde  
há de ser só “retrospectiva”

Assim essa vida se oferece  
para quem nela se aventura  
E o esforço nunca arrefece  
por ser da âni<sup>a</sup> da criatura

E de que vale a maturidade  
dos anos pelos calendários  
Numa medida sem unidade  
tempo e espaço imaginários

Assim se oferece para vida  
impetuosamente obstinado  
E o esforço n’alma atrevida  
pelo sentimento encarnado.

## ODE AO SILÊNCIO

---

*Vivemos o tempo que nos é concedido.  
E, nos raros momentos em que somos livres,  
Façamos com que a nossa exígua existência  
Seja lembrada com alegria!*

Nada está consumado  
Até que a morte venha!  
Até que a dor nos contenha!  
Os olhos permanecem abertos  
Atentos ao que está por vir..  
Atentos para refletir:  
O amor, o trabalho e a vida

Não existem certezas absolutas  
Por isso, deixemos nossas pegadas  
Como sinais da nossa existência  
Para que sejamos sempre lembrados  
Para que alcancemos a eternidade  
Em nosso silêncio eloquente.

## CAPITULO 03

---

MAGNÓLIA





Alex Freire

## MAGNÓLIA

Olha a flor se abrindo  
Tanto inspira o respirar  
Quando inebria todo ar  
Magnífica sensação...

Olha a flor e seu aroma  
Que ao redor incensa  
Entra sem pedir licença  
Magnífica expansão...

Olha a flor, razão do ser  
Despetala-se no clima  
Do poema em sua rima  
Magnífica emoção....

Olha a flor como pessoa  
Sua aura ambivalente  
Do artista em sua lente  
Magnífica expressão...

Olha a flor em sua tez  
Magnólia que nos traz  
Alva como fosse a paz  
Magnífica solução!

## DESCONHECIDO

Não conheço amor mais puro  
do que aquele que se abnega  
enfrenta qualquer tormenta  
amor que nega temer o futuro

Não conheço amor tão grande  
quanto o de quem se entrega  
que se alimenta e aumenta  
é regra que o amor se expande

Não conheço amor mais raro  
do que a mais preciosa gema  
inventar a luz que arrebenta  
no poema de amor que disparo.

## ORQUÍDEA

Esteja em qualquer dimensão  
tempo ou espaço a flutuar  
nuvens ao vento da leveza  
insustentável de cada ser.

Para além de nós habita  
a flor querida e colorida  
orquídea rara em sua essência  
aflora a vida onde estiver.

A fé que cuida na ausência  
eternamente está presente  
sem duvidar a gente sente  
o bem e o mal que a todos quer.

## GOTAS DE OURO

Entre no universo  
Onde a luz emana  
Ondas de desejo e  
Odes de alegria

Se a expansão da ideia  
Vai do pincel à pena  
A expressão permeia  
O dom da arte plena

Entre a cor e o verso  
Outra vez encanta  
Ouro em gotejo nos  
Odres de sangria

Se a palavra traz o dom  
Na verve da poética  
A pintura exara o tom  
Que verte a estética.

## A GOSTO

Da onírica explosão de cores  
Nasce a tua obra com arte  
Gosto de vinho em leito de flores  
Por cada matiz a tinta arde

Quando a imagem fala  
Na linguagem que a revela  
A pintura então exala  
Os versos que saltam da tela

Da mais lírica das artistas  
A emoção brota intensa  
Bem a gosto de nossas vistas  
Mais além do que se pensa.

## ALÉM DO HORIZONTE

Uso a minha lira  
Como a ira do mortal  
No portal nefasto...  
Vasto céu que inspira  
Poemas arte-nativos  
Vivos nos seus pulsares  
Quasares tão famintos  
Dos instintos do artista

Ouso a minha vida  
Como a ida adiante  
E radiante me afasto...  
Gasto em luz colorida  
Estrelas arte-ficcionais  
Sinais de íons solares  
Blazares de Luz intensa  
Propensa a brilhar além.

## NEM TUDO É CINZA

Nem tudo que se imagina  
Por fim, em nós termina  
Realidade fictícia  
Em mera hipótese se apoia  
Todo desejo ensina  
Que a felicidade é transitória  
Até o gozo final.

Nem tudo que se domina  
Dá forças à alma, anima  
O Fetiche leal da malícia  
No mar do desejo à deriva, boia  
Da mente aberta ao que fascina  
Forma-se a imagem pictória  
Desenhada nas telas do a-normal.

Nem tudo em cinza se finda  
Se a mesma, da brasa é advinda  
O vento se encarrega com perícia  
A espraia no véu da clarabóia  
Como o sangue da raça cambinda  
Do cinza ao vermelho ardor da glória  
Quando reluz na centelha primal.

Nem tudo é cinza, ainda  
Se a cor do mar é tão linda  
A existência propícia  
Divagações que a paranoia  
Encerra a vida infinda  
No pleno prazer da trajetória  
Posto que é tudo plural.

Participação de  
Cybelle Souza

## LANDSCAPE

Ela é louca, é mulher e linda  
De um jeito que não vi ainda  
Ela ignora que eu seja humano  
De fato, me torna um ser insano.

Ela se prosta sentada na areia  
Diante do oceano como sereia  
Ela seduz mais que a paisagem  
Depois, a imagem a fez miragem.

## LÚDICA

---

Toda uma existência  
pautada pela vibração  
do eco das palavras  
por tudo que traduzem  
da métrica até a rima  
quando me atravessa.

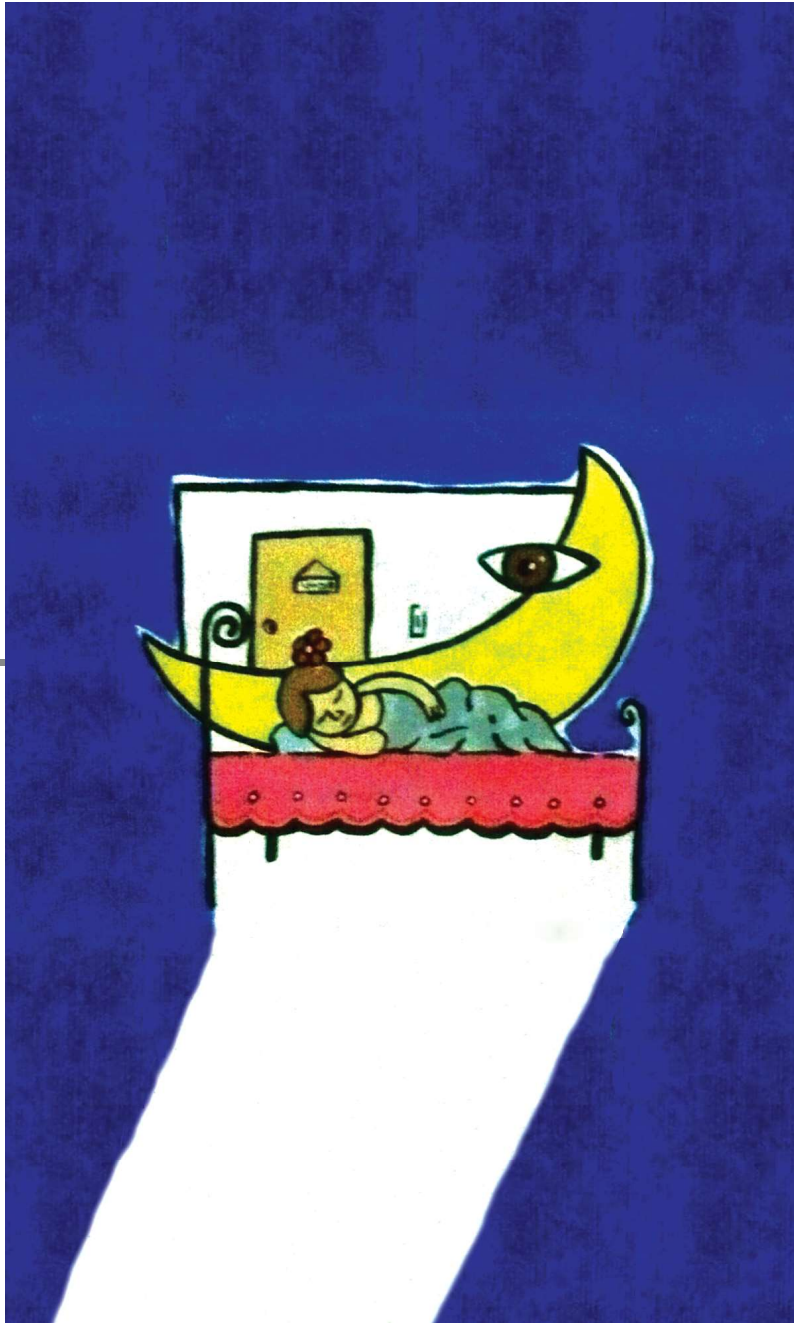
Toda uma essência  
pontuada pela emoção  
da verve mais poética  
que procria cada verso  
numa lúdica sinfonia  
que agora me escapa.

Toda uma eloquência  
primada pela erudição  
que permeia a estética  
desse pretenso literato  
em cuja lírica sombria  
quase me atrevo luzir.

## CAPITULO 04

---

### LUNÁTICA



Alex Freire

O olho da lua  
Me fita minguante  
E no quarto crescente  
Eu durmo distante  
Tão cheia de luz.

*“Será miragem ou cortina de sonho  
por onde vejo a silhueta da menina”*  
(Alex freire)

Vinde viver os vícios da vida  
Verde tez do vigor da idade  
Vítima só da vitória e do vinho!

Vertigem de virgem pós puberdade  
Viagens ao vivo e aos vinte  
Versos de ventre e liberdade!

Tudo que a vida possa oferecer  
Seja o presente mais precioso  
Quando o futuro tão impreciso  
Se passa a cada amanhe(S)er.



## MINHA MENINA

Minha menina  
Traz suas madeixas para dar-me  
Que flutuam soltas ao vento  
E a sua beleza é tanta  
Que atravessa essa cidade...

Minha menina  
Chega a mim com todo charme  
Que há em seu movimento  
E a sua imagem encanta  
Quem vê a flor da mocidade!

Minha menina  
Faz meu coração soar o alarme  
Que anuncia o sentimento  
E a sua poesia canta:  
Quando em mim é só felicidade.

## MENSAGEM DE AMOR

Deixa eu te dizer  
Frases bem bonitas  
Coisas nunca ditas  
Deixa eu ser teu bem

Quando for também  
Teu amor sincero  
Tudo que mais quero  
Nesta vida breve

Como um sonho leve  
Que ousa ser feliz  
Apesar da cicatriz  
Meu coração em festa

Embora tão modesta  
A mensagem se propaga  
E o tempo não apaga  
O que o amor escreve.

## À MÃE

À mãe  
a mão que afaga  
amor que apaga  
toda e qualquer agrura

À mãe  
a manhã que acende  
a mulher que ascende  
plena e linda criatura

À mãe  
a máxima ternura  
a musa da candura  
paira e sempre perdura.

## O PRESENTE DE PAI

Do meu meu pai  
Trago o legado:  
Orgulho e austeridade  
O exemplo assimilado  
De coragem transparente

Em meu pai  
Prezo o obstinado  
Foco na adversidade  
O limite ultrapassado  
Pela força em sua mente

Ao meu pai  
Muito obrigado  
Pela sua autoridade  
Ter me proporcionado  
Uma oportunidade diferente

Por meu pai  
Mesmo que afastado  
Assumo essa afinidade  
Que tem me acompanhado  
Desse passado ao meu presente.

## O TEMPO E O VENTO

Eu acho que acredito  
nas coisas que tenho visto  
além dos limites do tato  
Eu acho que até aceito  
mesmo sem estar por perto  
amar a quem me e(n)leva

Assim, em tempo, me atreva  
a cada hora aflita  
que a linha do vento escreva  
Enquanto se acredita  
persigo a sombra na treva...

Eu sinto que é bonito  
na estética em que invisto  
com meu poema barato  
Eu sinto aqui no peito  
ainda por ser tão incerto  
o amor como vento que leva

Assim como a têmpera do aço  
forjado em fogo e gelo  
no ardor do beijo e do abraço  
Nosso amor necessita sê-lo  
apesar da dor e do cansaço...

## UMA SIMPLES HISTÓRIA DE AMOR

Eu sempre sonhei em fazer  
Um poema simples e bonito  
Mas, hoje que estou com você  
Quase nem acredito...

Que o sonho real possa ser  
Vivido entre eu e você  
E tudo que importa é querer  
Que o amor possa acontecer

Além do prazer que embriaga  
De toda a paixão ilusória  
Eu sei que o tempo não apaga  
O que a gente viver dessa história.

## RETÓRICA DO NOVO ANO

---

Cada um com a sua fé  
E a vida segue em frente  
O futuro, dizem, sempre é  
Resultado do teu presente

Deixa pra trás todo rancor  
“Águas passadas não movem moinho”  
Abre o coração para o amor  
“É impossível ser feliz sozinho”

Agora receba o ano novo  
Despido de qualquer preconceito  
“Intrigante e inteiro como o ovo”  
E sem ilusão de mundo perfeito.

## CAPITULO 05

---

BACURAU



Alex Freire

## BACURAU

Para toda fome há  
O alimento...  
Saciar é só o trivial  
Mas, quando o sabor  
É o intento  
Saber apreciar é crucial

Para quem vive a noite  
Da cidade...  
Toda iguaria pode ser igual  
Mas, quando o paladar  
É prioridade  
A diferença está no Bacurau!

## A MUSA JAZZ EM BLUES

Morre em mim resignada  
A fé que nunca fora viva  
Enquanto a aura obstinada  
Da desventura se mantém ativa

E assim se esvai, dias a fio  
Qualquer torpor que não resgata  
Resta o escárnio em que confio  
Para escapar da dor que me acata

Amar-te à morte há que ser  
Com o Lamneto triste do abandono  
Por toda trilha sem te esquecer

A musa, de quem nunca fui dono  
Só na utopia virtual quis parecer  
Neste soneto jaz em blues teu sono.

(Poema musicado por  
Allan Sales)

## IMPROVISO

Nunca me atrevi no improviso  
Eu preciso ter o verso refletido  
Mas, amigo, cuidado, eu lhe aviso  
Comigo nada é preestabelecido...

Deixo a arte conduzir o meu caminho  
Se emoção é o motor que me impele  
Sinto Deus sempre que estou sozinho  
E a poesia há de brotar de minha pele

Com a força da palavra comovente  
Embriago de torpor a minha alma  
Não encontro razão mais coerente  
E reúno as minhas mãos, em palma

Nasce o poema sem pedir licença  
De pernambucana-mentes geniais:  
Siba, Queiroga, Lenine e Valença  
Eu, de repente, digo algo mais...?

## ESTRELA CADENTE

Eu sou uma estrela cadente  
vagando pela vida  
A iluminar, a iluminar...  
Mistérios, magias  
Verdades, vontades  
Um pouco de céu  
no azul dessa terra conquistar!  
Vontade de ser o sol e a lua  
O povo na rua a cantar

Eu sou uma estrela cadente  
vagando pela vida  
A iluminar, a iluminar..  
Metade de mim incendeia  
E a outra metade, serei-a  
Com brilho incandescente  
sou a estrela do mar!  
Vontade de ser o sol e a lua  
O povo na rua a sonhar.

(Poema musicado por  
Everson G. de Oliveira)

## PEDAÇOS DE VIDA

A lama dos lugares  
por onde andei  
O beijo nas bocas das mulheres  
que eu amei  
Me deram a entender que a vida é feita  
ao viver...  
Estrada comprida,  
Pedacos de vida....  
Pelos anos algo a desejar!

Os pés descalços  
pelo caminho  
E os passos errantes na deriva  
sempre sozinho  
Me fazem perceber que a vida é feita  
ao viver...  
Estrada comprida,  
Pedacos de vida....  
Pelos anos algo a desejar!

(Poema musicado por  
Everson G. de Oliveira)

## ESTAÇÃO

Que tal um gole de café  
À noite na estação  
Que tal um drink e coisa e tal  
Nada mal...

Que tal um gole de café  
À noite na estação  
Que tal sentar e conversar  
Sem preocupação

O ontem vai passando  
E o trem já vem chegando  
Pra me levar pra longe  
Distante dos meus sonhos

(Poema musicado por  
Everson G. de Oliveira)



## MAIKEKAI

Salve o guerreiro dos mares  
Altivo Maiekai, ouro de mina  
Sob os coqueirais seculares  
Que à brisa da praia declina.

Salve o ancestral do Hawai  
Em cada onda que avança  
A aventura de surfar por aí  
Na emoção que se alcança.

Salve o herdeiro da praia  
Que sobre a procela equilibra  
A prancha a singrar na raia  
E os pés a bailar em fibra.

## NOSSE POEMA

Quando nosso poema sai  
Em trova, na voz se solta  
Como um pássaro que vai  
E prova de nós sem volta!

Em versos ecoa e amplifica  
Um voraz desejo de escapar  
Mas, se é da alma, nela fica  
Aquilo que teima em estar!

Embora sujeito ao seu algoz  
De cada dia em seu cadafalso  
Que ousa ceifar a nossa voz  
Pelo prazer em “pra ser” falso

Nosso poema é tão impreciso  
Se assim é que se pode dizer  
A sua essência de que preciso  
“Não fosse muito mais pra ser.”

## BLACKBIRD

---

A couple years ago,  
I heard the song of mournful harmony  
“Blackbird singing in the dead of night”  
Then my heart floated on its wings

A couple years ago,  
I was still a man with hope,  
Like a Blackbird in the dark night of my life  
Then my dreams traveled on my short wings

In the coming years,  
I want to see the new change happen,  
Like the black bird sang to the poet  
So loose on the wings of my hallucination.

Participação de  
Betânia Azevedo

## CAPITULO 06

---

REBELDIA



Alex Freire

## REBELDIA

---

São de mim todas as dores  
Mas, vou viver o que me resta!  
Sendo assim, sem os pudores:  
Podres conceitos do que presta.

Se sob os ardis da hipocrisia  
Arde a velha chama sem calor,  
Sobre armas sutis da Rebeldia  
Surge a nova trama a se opor.

São de mim poucas ideias  
Mas, nada é novo ou diferente.  
Sempre ruim, ante as “plateias”  
Pode ser um surto, de repente.

## RETÓRICA DO GOLPE

Quisera ver a treva  
Da farsa instituída  
Que pela mídia é omitida  
À luz se dar!

Quem dera a trama  
Sórdida e bandida  
À classe média iludida  
Venha elucidar!

Casta pútrida  
Tão iníqua em seu bojo  
Raça fétida  
Tão promíscua que dá nojo!

Esses senhores, “Vossas excelências”  
Porcos venais e arrivistas  
Deputados, senadores, excrescências  
Nada mais que ratos golpistas!

## CABEÇAS DE VENTO

Quanto de azul  
pode se ver melhor?  
Quando o azul  
pode ser vermelho...

Nesse tempo sombrio  
de mentalidade tacanha,  
Carece de honra e brio  
toda intenção “estranha”.

Nessa onda de fúria  
decifre o sinal do evento  
Para abolir ideia espúria  
e arejar cabeça de vento!

Nesse cenário fascista  
de farsa e de fantasia,  
O ardil mais oportunista  
pautado na hipocrisia.

*“Quanto de sol é preciso  
para clarear suas ideias?  
Se no meio do temporal  
Insiste em óculos escuros.”*

## PANELAÇO

(marchinha de carnaval)

Vamos fazer zoadá  
Caçarola e frigideira  
Que a elite brasileira  
Acordou indignada

Panelas de puro inox!  
Peruas finas de botox! (Bis)

Panelaço! aço! aço!  
Faz barulho infernal  
E a cara de palhaço  
Pra valer o carnaval

Vamos bater panela  
Gritar, xingar e vaiar  
Tudo pra desabafar  
Nossa fúria amarela

Cadeia pro barbudo!  
Pra gente pode tudo! (Bis)

## O SONETO AMERICANO

Eis os ianques com seus tanques na praça  
A impor na mídia a sua doutrina servil  
Deus salve a América da homérica farsa  
Contaminando a mente da sociedade civil

A propaganda tão própria gana do domínio  
Que se alastra e usurpa a frágil identidade  
Dos que consomem e somem sob o fascínio  
Oh! Pátria amada e idolatrada Salve! Salve!

Latinoamérica livre é o “calibre” da tua fé  
Deitado estranhamente em leito atlântico  
Despertai desse sono aos goles de café!

O sonho sulamericano justo e romântico  
De romper grilhões que aprisionam o pé  
Libertar a voz do povo a entoar o cântico.

## MÁQUINA

Máquina que machuca  
Máquina que mastiga  
Máquina que é maluca  
Máquina que mal diga

A máquina mais bruta  
Que Interfere abrupta  
A máquina é corrupta  
Essa filha de uma puta!

Máquina que é fera  
Que impõe e vocifera  
A máquina é severa!

Máquina do mal  
Movida ao vil metal  
A máquina é letal!

A máquina midiática  
Que por lucro assina  
E segue pragmática...

A máquina perversa  
Por natureza e sina  
E o resto é conversa...

A máquina sinistra  
Sem respeito ao artista  
Faz tudo pela audiência.

A máquina em cena  
Com sua arte obscena  
Findou a minha paciência.

## MAR DE GENTE

*Porque nenhuma  
Força bruta  
E nenhum golpista  
Filho da puta  
Vai calar a voz do povo!  
Quando se tenta  
Impor a censura  
E a antiga mordação  
Da ditadura,  
É hora de lutar de novo!*

Vermelha como sangue,  
a mancha rubra se expande  
pelo coração da avenida!  
Que pulsa nesse mar de gente atrevida.

E do torpor da adrenalina  
brota uma arte genuína  
de poesia em rima e métrica,  
Por “las venas abiertas de latinoamérica”.

## SUPREMA CORTE

E cada qual com a sua crença  
Segue em seu pressuposto rumo  
Alguns Infectados pela doença  
Que faz de nós itens de consumo

Se a arrogância rege a decisão  
Por se julgar ser alguém superior  
Execra-se todo o dogma cristão  
Prevalecendo a ambição interior

Então, qual valor tem peso justo?  
Se a balança pende sob a venda  
Cobra-se justiça a qualquer custo  
E a suprema corte está à venda

Mas, a vida sempre nos ensina  
Quando a injustiça quase abate  
Não existe mal que não termina  
Nem justo que fuja ao combate.

## PANFLETÁRIO

---

Passional ou platônico,  
sempre esteve comigo,  
no coração que é a razão  
do SER de um poeta...  
Em contradição,  
este sentimento incendiário  
vaza em profusão  
cada argumento panfletário...

Racional ou irônico,  
quase como um castigo,  
pela emoção que habita  
o SER deste poeta...  
Em consternação,  
pelo sofrimento solitário,  
como sua propensão  
para o movimento libertário.

Marginal ou lacônico,  
do que revela o perigo,  
quando a paixão traduz  
o SER do seu poeta...  
Em compensação,  
sou do segmento proletário  
foz da propagação  
deste testamento ideário.

## CAPITULO 07

---

### CARISMA





Alex Freire

## SONETO DO CARISMA

E hoje eu só vos oferego  
o meu trocadilho infame:  
Pelo fim, meio ou começo  
que o soneto se declame

Alheio a qualquer sofisma  
num prisma da ideia vaga  
Divaga, sob meu carisma  
e abisma onde naufraga!

Da palavra provem a rima  
acima da razão epistêmica  
assim a ser matéria prima.

Sua etimologia é polêmica  
endêmica paixão aproxima  
e última a inércia sistêmica.

## PARA (O) BEM!

Mas, que graça tem?  
olhar o mar que é tão gigante  
Quando a onda vem  
brava a brigar e ser espuma!

Eu aqui sem ninguém  
olhar preso no tempo distante  
Fingindo ser alguém  
sem ter identidade alguma.

Para mim, todo o bem!  
que mal cabe no peito errante  
Meu coração bate além  
até que a morte o consuma.

## HIPÓTESE NULA

Sobre o imponderável  
Que assim se intitula  
Ainda que improvável  
Quando alguém simula  
Paira o fato admirável

O desafio que estimula  
Com propensão notável  
Mas, sempre se postula  
Por se acreditar viável  
Como uma hipótese nula.

## MATÉRIA PRIMA

Tudo que me escorre dos dedos  
E que vem à tona quando escrevo  
Rompe a barreira de todos medos  
E mostra a poesia a que me atrevo

Como matéria que pela alma prima  
Ou qualquer motivo que emociona  
Ao tecer novo poema que exprima  
O prazer que o verso proporciona

Só sem pressa a arte se expressa  
E o poeta sabe bem o que lhe cabe  
Pra parir palavras do que interessa  
Ser eterno até que o tempo acabe.

## MAREZIA

É do mar a calmaria  
Que ali via da varanda  
Sob a brisa que acaricia  
Quando a vida nos demanda

A ciranda do vento assovia  
Sua solene ária natural  
Que ecoa pelos cantos da via  
Por onde anda o ser plural?!

É do mar a maresia  
Que corrói a armadura  
Da ferrugem surge poesia  
Como antídoto para amargura

A aventura de saber o dia  
Sua natureza inusitada  
Que me ensina a rebeldia  
De viver com alma embriagada.

## DÚVIDAS RECÍPROCAS

Se qualquer alguém  
Desconfiar de tanta afinidade  
Alma, entranha e superação  
Saiba que há reciprocidade  
Até mesmo em solidão.

Dúvida mútua vai e vem  
Quando o espelho fica mudo!  
Dúvida paira para quem  
Quer achar razão pra tudo!

Se quiser também  
Desvendar toda serenidade  
Após estranha separação  
Sinta o prazer da liberdade  
Antes de ver a solução.

Dúvida paira para quem  
Quer achar razão pra tudo!  
Dúvida mútua vai e vem  
Quando o espelho fica mudo!

## EDNARDO

É danado, É divino, É sagrado...  
O poema encarnado na canção!  
O azul ensolarado da emoção!  
É florado, É delírio Encantado...

Um poeta além da mídia...  
Nata do lixo, luxo maravilhoso!  
Um cantor além da média!  
Ave! pássaro, pavão misterioso!

O Imã da manhã que nos Clareia  
No Labirinto, como um sol imaginado...  
A luz do vagalume que incendeia  
Onde a ponta da faca tem se afiado...  
E eu tenho a mão que aperreia  
Pois, o meu mote não muda:  
A moda não muda nada!  
E a beleza da fala brasileira  
Tão linda, tão mista e tão pura  
Varando cancelas na estrada!  
É ouro é pó - É ouro em pó que reluz  
Pelo coração do Brasil!

É claro que a canção tá com a razão  
(e é fogo ou vereda escura...)  
Fluindo, o sonho, a sina e o som  
Tonto de espanto, amor e Cauim  
Pelas terras de acordar!  
Essa legião, faminta de amor e pão  
(o pão na boca é o que te cura...)  
Pelo radar do mote e do tom  
Nossa persona, selva e capim  
Infinitamente cantar!  
Amem, Amém “Ednardo”.

## CONFRATERNIZAÇÃO

O tudo com nada se completa  
Na dialética noção epistêmica  
Quando o suposto “poeta”  
Dilacera a razão acadêmica!

Nenhuma engenharia nos basta  
Nem a elétrica de estética vulgar  
Quem sabe de si, não se afasta...  
Tanto suor e tão pouco pra gozar.

Só o tempo, senhor dos destinos  
Faz entender pelos seus sinais  
Que antigos sonhos de meninos  
Hoje são os nossos amigos reais.

*“O homem é a semente  
De onde brota o invento  
Engenho e arte da mente  
Criando a cada momento  
O projeto futuro”*

## SERIA ONLINE?

---

O milagre era liberdade  
que requer sair da aldeia  
por estar presa às raízes  
que interligam toda a teia  
das “creaturas” infelizes

Mensagem criptografada  
naquele “bit” que trafega  
pela espúria via em viés  
cada sinal que escorrega  
tão digital como seus pés

Por tal mania, acostuma  
e se embriaga pelo vício  
da identidade nada resta  
sujeito ao julgo e artifício  
do que ninguém contesta

Em tão escasso intelecto  
pode semente germinar?  
seria online a nova era?  
ou quando tudo terminar  
que sobre vida onde era.

## CAPITULO 08

---

OBJETO NÃO IDENTIFICADO



Alex Freire

## OBJETO NÃO IDENTIFICADO

“Como de um objeto não identificado  
descia sobre mim aquele feixe de luz.  
outra via - láctea, escada de prata  
e eu, o rei da emoção barata, subia...” Belchior

Você é o objeto não identificado  
Que pairou na minha frente  
E deu rumo diferente  
Às minhas aspirações  
Como um cometa fulgurante  
Que ilumina minha vida  
Você é a mulher e a luz  
A flor do jardim e a estrela  
A poesia verdadeira  
Que emana de dentro de mim  
Você é a bandeira  
De todos meus ideais  
Você é a alegria  
De todos meus carnavais  
Você é tudo o que eu quero  
O resto ficou para trás  
Você é a plena ciência  
Do que eu espero da vida  
Meu axioma de certeza resoluto  
Meu postulado de verdade absoluta  
Minha luta e minha conquista  
Minha criatura bonita  
Você é meu enigma  
Meu sigma, meu alfa, meu beta  
É a sentença completa: “Eu amo você”

## CORAÇÃO EM FESTA

Dela vem o charme  
Antes do falar..  
Na suave idade  
Faz trazer à tona  
O bom do sertanejo

Dela vem a chama  
Ante o meu olhar  
Na sensualidade  
Brasa que detona  
A bomba do desejo!

Assim o universo  
Conspira em segredo  
E quando não se espera  
Abre-se um largo riso  
No coração onde festejo

Dela vem a chave  
O ser que me decifra  
Com toda sinceridade  
Prazer que me aprisiona  
Em todo canto que a vejo!

Dela vem a chance  
O sim que me desarma  
Saber da felicidade  
De quem se apaixona  
E me entregar num beijo.



## SAUDADE VIRTUAL

Eu lamento essa distância  
Que nos impede o contato  
Cada palavra trocada aqui  
Aumenta o desejo de estar  
contigo.

Eu entendo essa ânsia  
Que nos revela um fato  
A saudade do que não vivi  
Confirma a força do afeto  
antigo.

E a virtual substância  
Que exala de teu retrato  
Noutra dimensão “Déjà vu”  
Encerra a visão de você  
comigo.

## LA ILUSIÓN DEL AMOR

Es del amor que nace la locura  
De querer otra persona  
Tanto, tanto, tanto  
Tanto que no tiene cura.

Arde la pasión como llama  
Se niega todo que es cierto  
Cuando se quiere estar cerca  
Del afecto de quien se ama.

Todo amor es eterno  
Mientras dura la ilusión  
Después, la visión del infierno  
Es lo que resta de la relación.

Amor vive en meras palabras  
Efímeras hojas al viento  
Al fin sólo tristeza y sufrimiento  
Nos cortan como navajas.

Es de ese dolor que muere la ilusión  
De creer en uno final feliz  
Y así es que se aprende la lección  
Todo el amor deja su cicatriz.

## COLOMBIANA

¿Quiere que su vuelta,  
poner mi cabeza  
Feliz se duermen en ella ..  
Quiero que sus largos  
mechones  
pero nunca me dejes  
sentir su fragancia ...  
Y tan vivo en su afán  
para superar esta distancia  
y así llegar a este Colombiai  
Salga del sueño virtuales  
llegar a mi último punto:  
por lo que el mar estaba  
dentro de mí.

Quero o teu colo,  
colocar minha cabeça  
que nele adormeça feliz..  
Quero tuas longas madeixas  
mas, nunca me deixas  
sentir tua fragrância...  
E assim vivo na ânsia  
de vencer essa distância  
pra chegar nessa Colômbia!  
Sair do sonho virtual,  
chegar ao meu ponto final:  
até onde o Mar-ia dentro de mim.

Participação de Maria  
Janeth Perez Montaño

## MARCA DÚBIA

Marca dúbia de mulher-linda-fêmea  
A vênus luminosa que à distância avisto  
Em flashes de beleza – alma gêmea  
O sonho em que agora confiante invisto

Essa paixão primal, além da realidade  
É o virtual desejo de felicidade  
Que não reconhece a distância  
Pois, nasce, cresce e reproduz a ânsia  
De amar com toda a intensidade!

Essa ilusão real de pura ambiguidade  
É o misto de amor e de amizade  
Algo em você namora comigo  
E algo em mim quer ser mais que amigo  
Almas gêmeas em signo e vontade!

Essa versão traduzida em intimidade  
É o bálsamo que alivia a saudade  
Pois palavras tocam além da pele  
Para extrair a luz que a alma expele  
Num poema simples e eivado de verdade!

## ILUSÃO

Você é que desperta  
Livres versos  
Dispersos  
Em mim...

Com a sua alegria  
Quase em festa  
Manifesta  
Carpe diem!

Não troque eu  
Palavras sem nexos  
Nem seja complexo  
Para se decifrar.

Não toque eu  
num corpo elegante  
Com a alma distante  
Para o adorar.

Que fique em si  
Na sua lembrança  
Como uma herança  
De tal ilusão.

## A MUSA QUE INVENTO

Todas as canções  
e os inumeráveis poemas  
servem para quem os usa,  
com afeto e carinho.

Nos dias de sol  
ou nas noites de chuva,  
em qualquer estação,  
na aventura do momento.

Todas as paixões  
desde as leves às extremas  
seguem em volta da musa,  
no trajeto do caminho.

A sua luz no arrebol,  
é imagem que cai como luva,  
ao descrever a atração,  
pela criatura que invento.

## SARCASMO

---

A gente se ama, se declara,  
e mais nada...  
E o tempo passa nessa roda  
que emperra!  
Como se o amor fosse só  
uma frase rimada...  
Uma intenção ou desejo  
que em si encerra!  
A fiel solidão que traduz  
o final da jornada.

Este colofão confessa que o livro foi composto em Bodoni, Minion Pro e foi impresso a laser em papel 45g e sua capa em Chipbord serigrafado e guarda de Color Plus preto Têlado de 180g. Sua artesanania aconteceu em as margens do mar na praia de Maracáípe em meados de novembro de 2017.